Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

MEMÓRIA, TERRITÓRIO E INVENTÁRIO COLABORATIVO: FESTAS POPULARES EM GOIÁS NO CONTEXTO DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS[1]

MEMORY, TERRITORY, AND COLLABORATIVE INVENTORY: POPULAR CELEBRATIONS IN GOIÁS WITHIN THE CONTEXT OF DIGITAL REPOSITORIES

MEMORIA, TERRITORIO Y INVENTARIO COLABORATIVO: FIESTAS POPULARES EN GOIÁS EN EL CONTEXTO DE LOS REPOSITORIOS DIGITALES

Alison Carlos Filgueiras[2]
Luana Nunes Martins de Lima[3]

Submetido em: 07/03/2026
Aprovado em: 19/07/2026
Publicado em: 31/07/2026

Artigo submetido ao sistema de similaridade turnitin

[1] Texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIV ENANCIB.

[2] Doutor em Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio - Universidade Estadual de Goiás (PROMEP/UEG). E-mail: alison.filgueiras@ueg.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9823-8943.

[3] Doutora em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio - Universidade Estadual de Goiás (PROMEP/UEG). E-mail: luana.lima@ueg.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0374-0488.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Resumo: Este artigo apresenta o aprofundamento da pesquisa sobre a preservação do patrimônio cultural imaterial, articulando os conceitos de memória, território e inventário colaborativo no desenvolvimento de repositórios digitais. O foco reside nas festas populares de Goiás, investigando como o uso de tecnologias da Web Semântica e metodologias participativas pode fortalecer a salvaguarda dessas manifestações. O objetivo é analisar a estruturação do Sistema Guará como um ambiente de curadoria digital que integra informações georreferenciadas e acervos audiovisuais colaborativos. A metodologia, de natureza qualitativa e participante, fundamenta-se na aplicação de micro-ontologias para garantir a interoperabilidade de dados e a representação fidedigna do conhecimento tradicional. Nesta versão ampliada, a análise do corpus documental e a integração com o Google My Maps demonstram que a apropriação tecnológica pelos detentores do saber transforma o repositório em um espaço dinâmico de reafirmação identitária. Os resultados indicam que os repositórios digitais, quando estruturados com participação comunitária e padrões adequados de metadados, constituem instrumentos estratégicos de preservação, difusão e democratização do acesso ao patrimônio cultural. Conclui-se que o modelo colaborativo proposto supera a visão estática dos acervos tradicionais, promovendo uma arquitetura de memória viva e sustentável no ambiente digital.

Palavras-Chave: festas populares; inventário colaborativo; repositórios digitais.

Abstract: *This article presents an expanded study on the preservation and safeguarding of intangible cultural heritage, articulating the concepts of memory, territory, and collaborative inventory within the development of digital repositories. The study focuses on popular celebrations in the state of Goiás, Brazil, examining how the use of Semantic Web technologies and participatory methodologies can strengthen the documentation and safeguarding of these cultural expressions. The objective is to analyze the structuring of the Guará System as a digital curation environment designed to integrate georeferenced information and collaboratively produced audiovisual collections. The research adopts a qualitative and participatory methodological approach, grounded in the application of micro-ontologies to support knowledge organization, ensure data interoperability, and enable the accurate representation of traditional knowledge. In this expanded version, the analysis of the documentary corpus and its integration with Google My Maps demonstrate that the technological appropriation by community knowledge holders transforms the repository into a dynamic space for identity reaffirmation and cultural visibility. The findings indicate that digital repositories, when structured through community participation and appropriate metadata standards, function as strategic infrastructures for the preservation, dissemination, and democratization of access to cultural heritage. The study concludes that the proposed collaborative model moves beyond the static paradigm traditionally associated with heritage collections, fostering a framework of living, participatory, and sustainable memory within the digital environment.*

Keywords: *popular celebrations; collaborative inventory; digital repositories.*

***Resumen**: Este artículo presenta una ampliación del estudio sobre la preservación y salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial, articulando los conceptos de memoria, territorio e inventario colaborativo en el desarrollo de repositorios digitales. El estudio se centra en las fiestas populares del estado de Goiás, Brasil, examinando cómo el uso de tecnologías de la Web Semántica y metodologías participativas puede fortalecer la documentación y la salvaguardia de estas manifestaciones culturales. El objetivo es analizar la estructuración del Sistema Guará como un entorno de curaduría digital orientado a integrar información georreferenciada y colecciones audiovisuales producidas de forma colaborativa. La investigación adopta un enfoque metodológico cualitativo y participativo, basado en la aplicación de microontologías para apoyar la organización del conocimiento, garantizar la interoperabilidad de los datos y permitir una representación fiel del conocimiento tradicional. En esta versión ampliada, el análisis del corpus documental y su integración con Google My Maps demuestran que la apropiación tecnológica por parte de los portadores del saber transforma el repositorio en un espacio dinámico de reafirmación identitaria y visibilidad cultural. Los resultados indican que los repositorios digitales, cuando se estructuran mediante la participación comunitaria y estándares adecuados de metadatos, funcionan como infraestructuras estratégicas para la preservación, la difusión y la democratización del acceso al patrimonio cultural. Se concluye que el modelo colaborativo propuesto supera la visión estática tradicionalmente asociada a las colecciones patrimoniales, promoviendo una arquitectura de memoria viva, participativa y sostenible en el entorno digital.*

***Palabras clave**: fiestas populares; inventario colaborativo; repositorios digitales.*

1 INTRODUÇÃO

As festas populares constituem-se como um dos pilares mais vibrantes do patrimônio cultural imaterial que, na materialidade das práticas sociais, corporifica identidades, rituais e memórias coletivas que definem o tecido social de um povo. No estado de Goiás, essas celebrações possuem uma capilaridade singular que se manifesta entre o sagrado e o profano em territórios que extrapolam a dimensão geográfica e se configuram como espaços de resistência, pertencimento e reafirmação cultural. Todavia, o caráter quase sempre efêmero dessas manifestações impõe desafios significativos à sua preservação, sobretudo diante de um contexto de aceleradas

transformações sociais e tecnológicas que tensionam os modos tradicionais de transmissão de saberes.

A institucionalização do patrimônio cultural imaterial, consolidada a partir da Convenção da Unesco de 2003 e, no Brasil, pela e a carta de Fortaleza de 1997 e pelo Decreto nº 3.551/2000, conferiu às festas populares uma nova camada de visibilidade midiática e turística. Contudo, essa visibilidade frequentemente se concentra em manifestações de caráter espetacular e de grande apelo comercial, gerando um hiato de representatividade para celebrações profundamente enraizadas no cotidiano e na religiosidade popular, como as folias e festas de santos. Embora as políticas de salvaguarda do IPHAN tenham avançado na formulação de inventários e registros, tais práticas ainda enfrentam o desafio de superar perspectivas essencialistas que, ao buscarem uma "autenticidade" estática, podem limitar a compreensão da cultura como um processo dinâmico e em constante reinvenção (Castriota, 2009).

Além disso, nesse campo institucional ainda é dado um destaque muito maior às manifestações consideradas mais “exóticas” ou “espetaculares”, como o Carnaval, o Boi-Bumbá, o Círio de Nazaré e as grandes quadrilhas juninas — apresentações típicas das festas de São João —, ou aquelas que preservariam certa “pureza”, muito cara ao movimento de patrimonialização, pois seriam essas, justamente, as “autênticas” manifestações da cultura que teriam sobrevivido, de maneira idêntica, no presente.

Sem políticas de incentivo ou reconhecimento, as celebrações associadas ao cotidiano e à religiosidade popular, como as folias de divindades católicas por exemplo, são preservadas no âmbito dos

próprios grupos que as detêm. Elas não se reduzem à preservação de artefatos ou rituais fixos, mas envolvem um processo de atualização da memória coletiva que ressignifica o passado e o projeta no presente. Como aponta Bosi (2003), a memória não opera como um instrumento de restauração ou preservação, mas como potência criadora do futuro (Bosi, 2003).

Nesse contexto, a memória coletiva não deve ser compreendida como um esforço de restauração de um passado petrificado, mas sim como uma potência criadora capaz de projetar o futuro através da atualização constante de rituais e símbolos. A recordação ritualística atua como um elo contínuo entre gerações, integrando o passado à experiência presente de recriação identitária.

Com a emergência das humanidades digitais e a expansão das práticas sociais em ambiente digital, novas possibilidades surgem para que essa memória seja democratizada e difundida, embora novos desafios de interoperabilidade e conexão entre sistemas e pessoas se tornem mais latentes. Diante disso, muitas instituições memoriais e culturais vêm desenvolvendo projetos de digitalização de seus acervos com o objetivo de reinventar as práticas informacionais, utilizando especialmente a Internet como ferramenta para transformar os processos de difusão dos bens culturais, ampliando o acesso a esses objetos por meio de plataformas digitais, a fim de superar as limitações impostas pelo acervo exclusivamente físico.

Ante o impacto crescente das tecnologias digitais, a Unesco também propôs diretrizes, incentivando o desenvolvimento de infraestrutura para garantir o acesso universal e contínuo ao conteúdo cultural, manifestando a importância da criação e da

disseminação de acervos digitais para a promoção de conteúdos locais e representativos da diversidade de expressões culturais (Martins; Dias, 2019).

As ferramentas Web contemporâneas, como a inteligência artificial, redes múltiplas e agentes inteligentes, contribuem para que essa memória seja impulsionada e apresentam iniciativas que viabilizam e democratizam o uso das informações culturais em grandes proporções. Os desafios, à mesma maneira, se ampliam conforme a necessidade de conexões aumenta entre os nós da rede: pessoas e sistemas (Filgueiras; Ribeiro Gouveia; Braga, 2024).

Nesse cenário, entendemos que as tecnologias digitais, portanto, não atuam apenas como suportes de armazenamento, mas como ferramentas estratégicas para documentar, organizar e recuperar manifestações culturais de modo acessível e semântico. Contudo, sua implementação exige a superação de modelos verticalizados de registro, incorporando metodologias participativas que reconheçam o protagonismo das comunidades detentoras, e metodologias colaborativas, haja vista a diversidade de manifestações culturais e das pesquisas já existentes.

Este trabalho propõe uma abordagem interdisciplinar que articula a curadoria digital ao mapeamento participativo. Para tanto, utiliza-se o sistema **Guará** — um repositório estruturado sob os princípios da Web Semântica e micro-ontologias — em conjunto com o **Google My Maps**, visando a visualização georreferenciada de trajetos e territórios festivos. Ao articular bases digitais de dados com experiências de campo e memória viva, o objetivo principal desta pesquisa é investigar como a integração entre bases de dados semânticas e experiências de campo pode constituir uma plataforma

flexível para a salvaguarda do patrimônio material e imaterial em Goiás. Ao promover a interoperabilidade entre plataformas e o uso de padrões de metadados, busca-se ampliar o reconhecimento e a valorização das práticas festivas rurais e urbanas, reforçando o papel das tecnologias na construção de políticas públicas de memória conectada e participativa

Este trabalho apresenta a seguinte organização: na seção 2 apresentamos uma fundamentação teórica, seguida da seção 3, onde descrevemos a metodologia. Na seção 4 realizamos uma discussão acerca dos resultados parciais, e por fim, na seção 5, apresentamos as considerações finais.

2 MEMÓRIA, TERRITÓRIO E CURADORIA DIGITAL DAS FESTAS POPULARES

Abordamos a festa com dois olhares complementares. Um olhar territorial, mais próximo aos fenômenos culturais e seus espaços, e para tal nos apoiamos na Geografia Cultural; e outro olhar informacional, mais próximo à ciência da informação e da computação, pelo qual buscamos compreender a festa enquanto fenômeno informacional e aplicar técnicas conhecidas para constituir um sistema de informação com base no que se entende por curadoria digital.

Para a Geografia, a festa tornou-se um terreno fértil para análise, por criar e produzir espaços dinâmicos e em movimento, além de permitir a interpretação de discursos sobre o lugar, ao estabelecer práticas socioespaciais singularizadas dos que a realizam. Nas palavras de Di Méo (2014, p. 27), na festa é possível "perceber os signos espacializados pelos quais os grupos sociais se

identificam a contextos geográficos específicos que fortificam sua singularidade". Na mesma direção, Brandão (1974) afirma que as festas são ocasiões em que a sociedade presta homenagem, honra e evoca a memória de personagens, símbolos e eventos com os quais possui identificação (Brandão, 1974). Essas celebrações servem como um espelho da coletividade, permitindo que os membros da sociedade se reconheçam e reafirmem seus laços de pertencimento durante o cotidiano.

Nessa perspectiva, compreender o território goiano a partir de suas festas populares envolve um olhar para o espaço sertanejo como marca efetiva do patrimônio cultural goiano. A ruralidade pode ser entendida como uma categoria simbólica representativa desse território com sua forma de organização social e com suas práticas culturais, responsáveis pela produção de parte de seu patrimônio. Embora o processo de urbanização, que fora mais intenso em algumas regiões do estado conforme a implantação de ferrovias e rodovias, tenha criado centros modernos, Goiás não rompeu com sua identidade sertaneja, permitindo que muitos elementos tradicionais (costumes locais, festas populares etc.) permanecessem nas cidades e dessem a tônica do que seria posteriormente apropriado como patrimônio. Ainda que não tenham registros oficiais de seus festejos, os municípios se investem da qualificação de "tradição" e historicidade sertaneja, enaltecendo suas próprias festas como patrimônios locais.

Antes da popularização dos meios de comunicação de massa e digitais — como rádio, televisão e internet —, as festas desempenhavam um papel ainda mais central nas atividades públicas, funcionando como um sistema genuíno de comunicação

entre os membros da própria comunidade e na interação com visitantes. Esse papel, que permanece relevante na atualidade, permitia e ainda permite que a comunidade assuma o protagonismo na construção de sua história e identidade cultural (Ferreira, 2006). Para além disso, suas práticas culturais, sejam estas religiosas ou profanas, compõem um complexo comunicacional de textos, músicas, danças, imagens, oralidade e outros elementos importantes que, aliados às tecnologias digitais, podem ser utilizados para reforçar a identidade das comunidades e facilitar inúmeras oportunidades como aquelas que fazem relação ao turismo cultural. São esses elementos a matéria prima para uma visão de curadoria digital que se pretende construir nesse trabalho.

2.1 Festas, vocabulários controlados, ontologias e a curadoria digital

No âmbito da Ciência da Informação, a salvaguarda desse patrimônio exige mais do que o simples registro documental; demanda estratégias de curadoria digital que considerem a complexidade dos contextos de produção e o papel ativo das comunidades detentoras. Tradicionalmente, acervos sobre festas populares foram construídos sob uma lógica custodial e centralizada, muitas vezes distanciando o objeto digital de seu território de origem. A problemática que orienta este estudo reside, portanto, na seguinte questão: de que forma a convergência entre o mapeamento participativo, a colaboração social e o uso de repositórios digitais semânticos podem potencializar a preservação e a visibilidade das festas populares goianas?

No campo da Ciência da Informação, instrumentos como vocabulários controlados e ontologias têm sido amplamente utilizados para garantir a consistência terminológica, a interoperabilidade entre sistemas e a precisão na recuperação da informação. A concepção de acervos digitais demanda tais instrumentos, especialmente no tratamento de objetos culturais complexos, como no caso de festas populares. A construção de repositórios digitais voltados ao patrimônio imaterial exige não apenas o armazenamento de dados, mas a definição clara de entidades, atributos e relações que permitam representar contextos socioculturais e dinâmicos de forma semântica (Doerr, 2009).

Vocabulários controlados, taxonomias e ontologias são possibilidades para padronizar os termos utilizados na descrição documental. As ontologias oferecem um modelo mais expressivo para a representação do conhecimento, pois além de definir conceitos, permitem explicitar, formalmente, as relações entre eles e ser interpretável por computador (Guarino; Oberle; Staab, 2009). Aplicações ontológicas têm sido empregadas em sistemas patrimoniais e museológicos, com destaque para o CIDOC-CRM (Chryssoula Bekiari et al., 2024), padrão internacional mantido pelo ICOM para modelagem de dados museológicos; EDM (Europeana, 2017), modelo semântico adotado pela Europeana, e o RiC-DM (ICA, 2023) modelo ontológico para descrição arquivística recentemente apresentado à comunidade pelo International Council of Archives.

A implementação de padrões de metadados e ontologias computacionais, como o CIDOC-CRM, EDM e RiC-O, permite a criação de um modelo de dados coerente que pode representar as nuances dos objetos culturais e seus contextos históricos e sociais.

Esses padrões são essenciais para garantir a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação, o que é vital para a colaboração entre instituições culturais e para o enriquecimento de dados através da integração de múltiplos acervos.

No contexto deste trabalho utilizamos um conjunto ontológico simplificado constituído para centros de memória e patrimônio cultural do Estado de Goiás, que visa integrar diferentes fontes de dados adotando princípios da Web Semântica e que permite a interoperabilidade com ferramentas geoespaciais como o Google My Maps, que será utilizado para o mapeamento interativo dos territórios festivos. Essa abordagem fortalece tanto a preservação quanto a disseminação da memória cultural, possibilitando novas formas de acesso, visualização e reutilização dos dados patrimoniais (Filgueiras; Ribeiro Gouveia; Braga, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa abordagem metodológica se divide em três fases interdependentes: 1) classificação das festas; 2) coleta e análise de dados; e 3) organização do acervo. A classificação busca acomodar as manifestações em categorias agrupadoras de múltiplos elementos: musicais, cênicos, folclóricos, sacros, devocionais, de fé etc. Para tanto, as seguintes categorias foram estabelecidas: (i) folias, (ii) romarias, (iii) congadas, (iv) cavalhadas, (v) festas de colheita, (vi) outras celebrações, ritos e rituais. Essa categorização facilita o mapeamento, a catalogação e, consequentemente, o inventário das manifestações populares em seus espaços de ocupação, bem como permite identificar os agentes culturais e as

dinâmicas presentes nos aspectos da memória coletiva, identidade e patrimônio.

Na primeira etapa foi elaborado e aplicado um formulário específico do *Google Forms* para pesquisadores de festas populares no estado de Goiás. O pesquisador participante foi convidado a colaborar com o mapeamento e com o acervo digital, manifestando concordância por escrito com a colaboração de materiais bibliográficos, documentais, fotográficos e audiovisuais para integrar o banco de dados da pesquisa, ampliando o pretenso acervo vislumbrado no projeto. Para a identificação desses pesquisadores, foi realizada uma pesquisa exploratória em repositórios institucionais de artigos, teses e dissertações defendidas e publicadas nos últimos 15 anos, além de outras ferramentas disponíveis na internet ou contatos já adquiridos em redes de pesquisa consolidadas.

A coleta e análise de dados também vem sendo realizada através de pesquisa de campo (observação participante, registro em áudio e vídeo das atividades das festas e os bastidores de sua realização, diários de campo), entrevista com uso de técnicas de história oral e aplicação de formulários para levantamentos participativos, além de dados disponíveis em websites de prefeituras, websites institucionais, de associações, redes sociais (perfis públicos) e outras mídias. Os dados são tabulados e ajustados de acordo com as propriedades de interesse como a localização, descrição, título, pessoas envolvidas, mídias informadas, entre outras.

Na organização do acervo os dados são mapeados para a estrutura ontológica e alimentados no banco de dados em triplos, onde cada objeto é descrito e acondicionado em torno das classes e

propriedades mapeadas. O sistema Guará (www.guara.ueg.br) é utilizado para essa composição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentados os resultados e a discussão deste artigo.

4.1 Mapeamento

O Atlas de Festas Populares em Goiás (Silva *et al.*, 2022) é uma obra pioneira que contou com a pesquisa e a análise de geógrafos sobre o tema e cuja elaboração deteve-se à dimensão do patrimônio - material e imaterial - das festas goianas categorizadas em: (i) Festas de Santos, Padroeiros e Romarias, (ii) Festas rurais, (iii) Festas de Folias, (iv) festas Juninas, (v) Festas Natalinas, (vi) Festas de Espetáculos (Cavalhadas, Congada, Procissão do Fogaréu, Encenação da Via Sacra), entre outras. Para cada uma dessas categorias, o atlas oferece uma análise, descrição e a cartografia temática de cada uma das cinco mesorregiões do estado definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Norte Goiano, Noroeste Goiano, Leste Goiano, Centro Goiano, Sul Goiano.

Esse inventário cartográfico precursor apresentou um fragmento ilustrativo das festividades goianas, mas não esgotou a diversidade e quantidade das manifestações no estado, sendo destaque ao apresentar a essência da manifestação cultural e evidenciar quantitativamente esta riqueza de produção cultural não catalogada por nenhum inventário, além de apresentar um panorama geral cujas profundidades e lacunas demandam continuidade e outras reflexões.

Diante disso, a presente proposta de categorizar as festas populares de Goiás advém de uma continuidade desse mapeamento e inventário de forma colaborativa, individualizando cada festa com sua descrição e registros fotográficos e audiovisuais, ao mesmo tempo que as insere em categorias definidas substancialmente por seu caráter popular, conforme já foi indicado em Lima (2025).

- ***Folias*:** Desde o período colonial, as folias são consideradas como uma forma de catequização adotada pelo catolicismo popular, sobretudo em áreas rurais. Atualmente, as folias estão entre as principais manifestações festivas de Goiás e seguem o calendário dos santos católicos, apesar de não ter necessariamente, uma relação direta com a Igreja Católica, ocorrendo, sobretudo, no ciclo junino (Ex: Folia do Divino Espírito Santo) e no ciclo natalino (Ex: Folia de Reis) (Lima, 2025).
- ***Romarias:*** De acordo com Silva *et al.* (2022), as romarias geralmente estão associadas às festas de padroeiros, originando-se de movimentos alternativos dos devotos desde o período colonial brasileiro, tornando-se hoje fenômenos de deslocamento de massas. São "peregrinações espontâneas que nasciam geralmente da piedade popular, da aparição de imagens e pagamento de promessas" (Silva *et al*., 2022, p.18).
- ***Congadas*:** As Congadas são expressões afrobrasileiras culturais, religiosas e devocionais que combinam desfiles, cantos, danças e representações em honra a santos católicos como Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito. As irmandades católicas têm uma função

primordial na produção destas manifestações, pois possibilitaram a reorganização e a busca da memória e da identidade dos negros de origem banto. Lopes (2004) afirma que a Congada é um folguedo difundido em várias regiões do Brasil e ligado aos festejos coloniais dos "reis do Congo", sendo implementados em seu contexto, elementos de gênese europeia. Nesse sentido, o sincretismo atuou como uma estratégia de resistência no contexto da diáspora africana e da persistente intolerância religiosa (Ribeiro, 2025).

- ***Cavalhadas:*** São numerosos os estudos sobre esta manifestação em Goiás, destacando-se Brandão (1974), Silva (2001), Maia (2001) e Lôbo (2006). As Cavalhadas são manifestações culturais teatralizadas que representam as Cruzadas travadas na Península Ibérica contra o avanço dos árabes no território europeu no século IX. Em Goiás, geralmente são compostas por doze cavaleiros "mouros" e doze cavaleiros "cristãos", vestidos com as cores predominantes de vermelho e de azul, respectivamente. Elas retomam os torneios medievais e lutas entre mouros e cristãos com enredo baseado no livro de Carlos Magno e os Doze Pares da França.
- ***Festas de Colheita*:** As festas de colheitas são, dentre as festas classificadas como "rurais", aquelas que envolvem elementos de memória inseridos na ritualização do plantio e da colheita. Estabelecem-se em vários municípios goianos como uma organização (política, sindical, associativa ou cooperativa) que produz identidades e

processos de resistência no campo, principalmente no que tange à produção de alimentos. Os símbolos culturais presentes nos cenários da festa fazem referência à tradição local e à cultura regional. O espaço de celebração incorpora itens e/ou objetos com significações que encontram sentido a partir do universo camponês, como as ferramentas de trabalho, as sementes, a comida, os frutos da colheita, a fogueira e até elementos modernos como tratores e maquinários, demonstrando o contínuo processo de construção da identidade social camponesa fundida ao longo da história (Lima, 2025).

- ***Outras celebrações, ritos e rituais:*** Entram nesta categoria as mais variadas celebrações e rituais, tais como procissões, encontros de grupos culturais; ritos de encenação e performances, como a encenação da Paixão de Cristo e outros rituais da Páscoa; ou tradições locais, como a montagem de presépios e lapinhas para visitação, quadrilhas, fogueiras, entre outros. Nesta categoria agregam as manifestações culturais que não necessariamente configuram-se como "festa", pois muitas delas associam-se a uma espécie de ritual de contrição e/ou reflexão, mas estão envolvidas em um contexto de rememoração e comemoração de uma data importante para a comunidade (Lima, 2025).

Ao todo, foram contactados: 25 pesquisadores de folias; 7 pesquisadores de Cavalhadas; 12 pesquisadores de romarias; 10 pesquisadores de Congadas; e 23 pesquisadores de outras celebrações, ritos e rituais. Até o momento, foram preenchidos 32

formulários. Registrou-se uma quantidade pouco significativa de trabalhos e pesquisas acadêmicas sobre festas de colheita no estado de Goiás, razão pela qual o levantamento de 52 festas dessa categoria foi realizado por meio do Calendário Cívico, Cultural e Turístico de Goiás, de websites de prefeituras, de redes sociais (perfis públicos), entre outros.

Como dados parciais, foram encontradas e mapeadas 188 manifestações culturais e 83 pesquisadores foram convidados para a pesquisa, conforme categorização apresentada na tabela 1.

Tabela 1 - Dados levantados na pesquisa.

CATEGORIA	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS MAPEADAS	PESQUISADORES
FOLIAS	61	25
ROMARIAS	12	12
CONGADAS	10	16
CAVALHADAS	16	7
FESTAS DE COLHEITA	52	2
OUTRAS CELEBRAÇÕES, RITOS E RITUAIS	30	23
TOTAL	188	83

Assim, em Goiás, observa-se e constata-se a constante produção sobre uma gama diversificada de manifestações culturais que, como tema de pesquisa, não se esgota, mas como objeto de políticas públicas ainda se apresenta pouco conhecido e valorizado.

Nessa fase preliminar de operacionalização da pesquisa, há um esclarecimento fundamental para o delineamento do arcabouço teórico-metodológico, o qual refere-se à intenção de realizar um inventário com o entendimento de que a cultura é múltipla, dinâmica, em constante produção e (re)significação. Portanto, os limites desse

inventário devem estar bem claros de forma que não se apresente como um levantamento exaustivo e pretensiosamente final das festas populares goianas, mas como produtos digitais que sistematizam em forma de mapeamento colaborativo o patrimônio-territorial das comunidades, o que vai ao encontro dos pressupostos essenciais para a democratização das políticas de patrimônio contemporâneas, conforme estabelece o Iphan (2000).

4.2 Sistema Guará

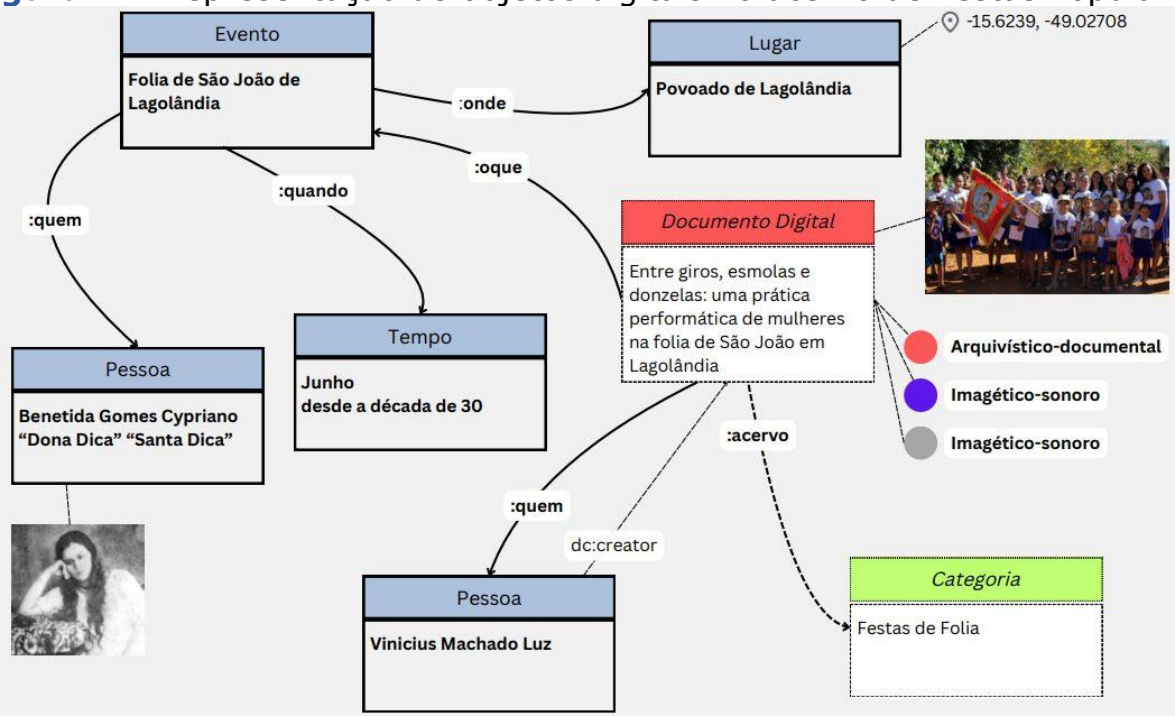
O sistema Guará utiliza um conjunto de micro-ontologias para organização e descrição de objetos do patrimônio cultural. O objetivo desse modelo ontológico é descrever os objetos em quatro dimensões: Pessoa, Lugar, Tempo e Evento. Os objetos digitais, nesse modelo, podem ser *físicos* ou *dimensionais* e relacionam-se mutuamente auxiliados por propriedades presentes nos modelos *Dublin Core*, *Schema.org* e RDF-S. Para esse processo são usadas micro-ontologias de definição das classes e objetos e de configuração dos repositórios que geram repositórios de grafos RDF. Nesse caso, um *Triple Data Base* (TDB) do Apache Jena *Fuseki* (https://jena.apache.org/), uma tecnologia livre de bastante difundida.

Os objetos físicos foram organizados no acervo de acordo com as categorias levantadas na etapa inicial (Folia, Festas de Colheita, Romaria, Cavalhada, Congada e Outras manifestações), e classificados em um ou mais tipos de acordo às suas características: museológico, bibliotecário, arqueológico, arquivístico-documental e imagético-sonoro. A propriedade *:acervo* garante a associação entre

os objetos e a classe estabelecida pela categoria selecionada nas triplas do repositório *<objeto> :acervo <classe do acervo>*.

A Figura 1, por exemplo, representa o objeto digital "*Entre giros e esmolas...",* um documento *arquivístico-documental, bibliotecário e imagético-sonoro* que traz informações, fotografias e depoimentos da *Festa de São João de Lagolândia,* pertencente ao acervo de folias. Essa por sua vez, um *Objeto Dimensional* **Evento** (uma das quatro dimensões da micro-ontologia), que faz referência ao evento Festa de São João de Lagolândia, que se associa ao objeto a partir da propriedade :oque. Através da propriedade quem: o fenômeno associa-se ao objeto dimensional **Pessoa** (Dona Dica), figura histórica importante daquele povoado. A festa ocorre desde meados dos anos 1930 no mês de junho (*quando:***Tempo**). O **Lugar**, também objeto dimensional, é a localizada Lagolândia, que é associada à declaração RDF pela propriedade *onde:*.

Figura 1 – Representação de objetos digitais no acervo de Festas Populares



Fonte: Elaborada pelos autores.

.

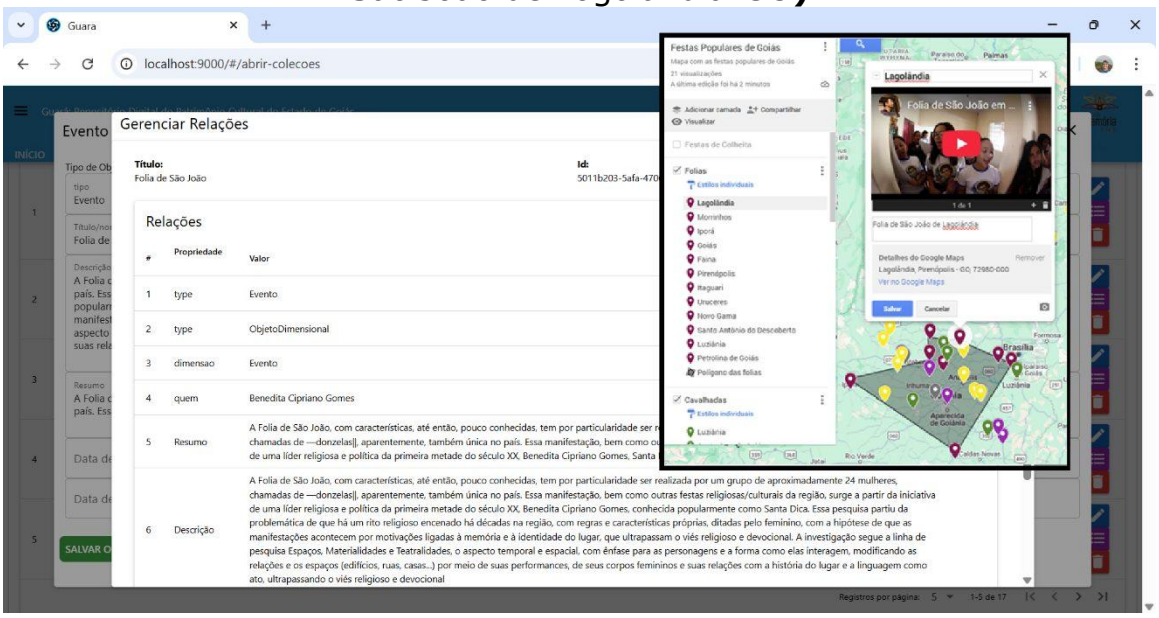
4.3 Interoperabilidade

Dispositivos como o Google Maps representam a base capaz de desenvolver e sustentar um mapeamento colaborativo, o que, por sua vez, potencializa novas práticas associativas e novas representações sociais do espaço geográfico. Através da ferramenta *myMaps* é possível inserir registros personalizados, como roteiros e outros temas variados que são associados a lugares de preferências. Ao incluir publicar esse mapa gerado no Google Maps ele não só permite a utilização com um aplicativo específico como permite que as pessoas possam colaborar da maneira já conhecida. Na aplicação, ao clicar em qualquer um dos pontos na tela, o sistema exibe um balão com os atributos coletados, incluindo registros fotográficos e audiovisuais da festa. Nessa fase ainda é permitido que o criador do projeto edite os dados caso encontre algum erro ou inconsistência nos atributos.

As informações georreferenciadas das manifestações que são adicionadas no *myMaps* também fazem parte da descrição de cada objeto no repositório em triplos. Isso permite que na aplicação seja possível acionar os pontos mapeados e suas informações de contexto, uma vez que no Google Maps não há espaço para mais informações do que aquelas previstas no seu modelo padrão e que podem ser enriquecidas por qualquer usuário da rede. Por outro lado, no repositório todas as informações estão intrinsecamente relacionadas a ações de curadoria. A Figura 2 apresenta uma visualização do objeto do repositório "Folia de São João" em que é possível adicionar relações diversas ao objeto (isto é, valores de propriedades definidas na micro-ontologia de objetos), incluindo

mídias, informações de georreferenciamento e outros objetos digitais presentes nesse ou em outros acervos.

Figura 2 – Representação de objetos digitais no acervo de Festas Populares e sua referência no Google MyMaps (Visualização do objeto dimensional Folia de São João de Logolândia-GO**)**



Fonte: Elaborada pelos autores.

Como parte da organização, o portal e o aplicativo das festas populares de Goiás agregarão o acervo virtual no sistema Guará e uma aplicação que será integrada ao mapa colaborativo, fornecendo informações para pesquisadores, gestores, turistas e público em geral; além de servir como portifólio para os grupos mapeados. O objetivo é ampliar a circulação de informações da diversidade das festas populares do estado, enfocando seus agentes e possibilitando a inserção contínua de novos dados por novos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais ampliam o leque de possibilidades de interação com os públicos diversos e de circulação do conhecimento produzido de forma que fronteiras, sejam elas geográficas ou socioculturais, possam ser ultrapassadas. Entendemos que, mesmo vislumbrando o conjunto de políticas já existentes voltadas para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial de Goiás, é consenso que os mapeamentos desempenham uma parte importante dessas políticas, uma vez que possibilitam o inventário, a documentação e a produção do conhecimento sobre práticas socioculturais. Tais registros podem ser úteis tanto para ações de proteção específicas, quanto para as práticas de reconhecimento e valorização de bens culturais.

Destacamos a importância de estratégias que favoreçam a interoperabilidade entre diferentes plataformas e instituições, assegurando que os dados e registros possam ser reutilizados, compartilhados e compreendidos em diversos contextos. A adoção de princípios da web semântica, como o uso de micro-ontologias e metadados padronizados é um facilitador desse processo, pois permite que os significados culturais atribuídos aos bens sejam preservados, conectados e interpretados de forma mais eficaz por humanos e máquinas.

Assim, defendemos que a combinação entre tecnologias digitais, semântica e interoperabilidade não apenas fortalece as políticas patrimoniais já existentes, como também projeta novos horizontes para a preservação e difusão do patrimônio cultural, promovendo maior acessibilidade, sustentabilidade e relevância social.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecleia. Memória da cidade: lembranças paulistas. **Estudos Avançados**, [*s. l.*], p. 198–2011, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cavalhadas de Pirenópolis** – um estudo sobre representações de cristãos e mouros em Goiás. Goiânia: Oriente, 1974.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009.

CHRYSSOULA, Bekiari *et al.* **Definition of the CIDOC Conceptual Reference Model version 7.1.3 1**. [*S. l.: s. n.*], 2024.

DI MÉO, Guy. A Geografia nas Festas. Capítulo 2: Festa e construção simbólica do território. **Revista Plurais**, [*s. l.*], v. 4, n. 1, p. 213–238, 2014. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/2765. Acesso em: 9 mar. 2026.

DOERR, Martin. Ontologies for Cultural Heritage. *In*: STAAF, S.; STUDER, R. (org.). **Handbook on Ontologies**. Second Edied. New York, NY, USA: Springer, 2009. p. 463–486.

FERREIRA, Maria Nazareth. Comunicação, Resistência e Cidadania: as Festas Populares. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 111–117, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v9i1.22807. Disponível em: https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22807. Acesso em: 9 mar. 2026.

FILGUEIRAS, Alison Carlos.; RIBEIRO GOUVEIA, Feliz; BRAGA, Juliana. Guará: Um sistema para integração e curadoria digital em centros de memória no Estado de Goiás. **Sapiência**, [*s. l.*], p. 77–102, 2024. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/15632. Acesso em: 9 mar. 2026.

GUARINO, Nicola; OBERLE, Daniel; STAAB, Steffen. What Is an Ontology?. *In*: STAAB, S.; STUDER, R. (org.). **International**

Handbooks on Information Systems. 2. ed. [*S. l.: s. n.*], 2009. p. 1–17.

ICA. **Record In Context - Conceptual Model**. [*S. l.: s. n.*], 2023. Disponível em: https://github.com/ICA-EGAD/RiC-CM/issues.

IPHAN. **Inventário Nacional de Referências Culturais:** *manual de aplicação.* Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, MinC, 2000.

LIMA, Luana Nunes Martins de. Festas populares de Goiás, Brasil: patrimônio-territorial mapeado em acervos digitais. *In*: COSTA, Everaldo Batista da (et. al) (Orgs.). **América Latina:** urbanização, território e sociedade. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2025. p. 331 - 356.

LÔBO, Tereza Caroline. **A singularidade de um lugar festivo:** o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juizado de São Benedito em Pirenópolis – Goiás. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana.** São Paulo: Selo Negro, 2004.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. A Tradição Cavalheiresca em Pirenópolis. *In*: CHAUL, Nasr Nagib Fayad; RIBEIRO, Paulo. (Orgs.). **Goiás:** Identidade, Paisagem e Tradição. Goiânia: Ed. UCG, 2001. p. 143-158.

MARTINS, Dalton Lopes; DIAS, Calíope Victor Spíndola de Miranda. Acervos digitais: Perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil. **Panorama setorial da Internet**, [*s. l.*], n. 3, Ano 11, 2019. Disponível em: 18151020190930-ano-xi-n-3-acervos-digitais.pdf. Acesso em: 05 fev. 2026.

RIBEIRO, Irenilde. **Congadas de Catalão:** processo, mobilizações e diálogos da patrimonialização em curso. Dissertação (Mestrado Profissional em Estudos Culturais, memória e Patrimônio) - Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2025.

SILVA, MayAnne Vieira; ALMEIDA, Maria Geralda de; TORRES, Marcos Antônio Cunha; D'ABADIA, Maria Idelma Vieira; CURADO, João Guilherme da Trindade. **Atlas de festas populares de Goiás.** Anápolis, GO: Editora UEG, 2022.

SILVA, Mônica. **A festa do Divino:** romanização, patrimônio e tradição em Pirenópolis (1890-1988). Goiânia: Agência Goiana De Cultura Pedro Ludovico Teixeira, 2001.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho é derivado do projeto "Acervo digital e inventários colaborativos: instrumentos de preservação do patrimônio e das memórias das festas populares em Goiás", realizado com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e com o apoio da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

LICENÇA DE USO
Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

PUBLISHER
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EQUIPE EDITORIAL
Martha Suzana Cabral Nunes, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Franciéle Carneiro Garcês da Silva.

COMO CITAR
FILGUEIRAS, Alison Carlos; LIMA, Luana Nunes Martins de. Memória, território e inventário colaborativo: festas populares em Goiás no contexto dos repositórios digitais. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 19, n. esp., p. 1-29, jan./jun. 2026.